



CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS

NOTA PÚBLICA EM HOMENAGEM À MEMÓRIA DE DOROTHY STANG

“Irmã Dorothy, lírio de aço”.

Origem de devota família católica irlando-alemã

Irmã Dorothy Mae Stang nasceu no dia 7 de junho de 1931 em Dayton, em Ohio EU; americana naturalizada brasileira dedicou-se a defesa da Amazônia, terra e educação, e dos direitos humanos. Quarta filha de 09 irmãos de devota família católica irlando-alemã. Seu pai, o Cel. Henry, oficial na Base da Força Aérea de Wright - Patterson, em Dayton e dona Edna sua mãe, cuidavam da rotina: missa pela manhã, a escola, deveres e trabalhos domésticos e jardinagem, no contexto de depressão econômica. Embora eventuais cingas, eles garantiram a boa educação dos filhos/as. Eles cuidavam da horta e do pomar, plantavam e colhiam vegetais e frutas, sob a supervisão do pai que se proclamava fazendeiro orgânico. Faziam os serviços de casa, cuidavam de galinhas e preparam as frutas em conserva - todos trabalhavam e estudavam na Escola Elementar Católica Santa Rita. A escritora Binka, registra o que Barb, uma das irmãs de Dot (apelido de Dorothy) disse: *“Ela era capaz de transformar qualquer coisa em brincadeira”* (LE BRETON, 2008: p 42) ¹.

Dorothy cursou o Colégio Julianne onde participou do clube denominado: Jovens Estudantes Cristãos, criado por um cardeal liberal criticado por motivar estudantes ao ativismo. Experiência que pode ter influenciado na decisão de Dot em se tornar missionária para salvar o mundo. O pai de Dot ponderou, diante de sua pouca idade, mas ela estava decidida. Assim aos 17 anos torna-se postulante da Ordem de Notre Dame de Namur em 26 de julho de 1948. Henry e Edna guiaram os filhos para a vida religiosa, tanto que, John e Jim entraram para o seminário, deixaram por conta da II Guerra Mundial; os gêmeos Tom e David ingressaram no sacerdócio; Dot e sua irmã Norma foram para o convento. A irmã concluiu votos, mas saiu do convento.

Dorothy aos 25 anos alcançou status de religiosa professa, Irmã Mary Joaquim. Fez votos perpétuos de pobreza em 1956, abre mão de bens materiais e abraça viver na pobreza; votos de obediência como instrumento do Espírito Santo; e de castidade ao se oferecer a Deus em sacrifício aos desejos do corpo para a liberdade do afeto - emoção que distribuiu por onde passasse. Como pedagoga, exerceu função nas escolas da congregação Irmãs de Nossa Senhora de Namur em Calumet e Villa Park, em Illinois, e em Phoenix - Arizona (1951 a 1966). Descubra o prazer em ensinar.

A teologia da libertação abre caminho para a Missão no Brasil

Ainda em Arizona, Irmã Mary Joaquim (Dorothy) foi diretora de escola e também superiora da Santíssima Trindade. Junto às irmãs, extrapolam os muros da paróquia ao trabalhar com as crianças dos trabalhadores mexicanos e navajos. Os migrantes viviam em condições precárias, casas pequenas, ausência de água corrente e eletricidade; por vezes lhes faltava comida - insegurança e extrema pobreza. O jornal *Arizona Republic* publica matéria sobre o trabalho das freiras com os migrantes em 1964 e descreve Dorothy como:

“(...) bola de fogo. Uma mulher pequena com uma alma enorme, ela caminha entre ‘suas famílias’ com uma vestimenta cinza clara e esvoaçante véu branco, uma hora conversando e em outra disciplinando. A luz, cuidado e determinação que saem dos olhos da irmã Mary a tornam quase um risco de incêndio, e muitas chamas já foram acesas em muitas mentes. (...)” (LE BRETON, 2008: p 68).

Nesse tempo, os membros da Igreja se envolveram na redefinição de prioridades segundo a bula papal “*Humanae salutis*” pautada no Concílio Vaticano II (25/12/1961), e reavaliam a forma de ser e de viver, munidos do pensamento denominado teologia da libertação. Essa concepção orientava as pessoas de Deus no incentivo a justiça, a liberdade social, e hierarquiza os pobres como elemento transversal. A experiência de Dot em Arizona e as notícias que circulavam sobre a pobreza no mundo foram suficientes para que Dot analisasse o papel das missões. Movida pelas palavras papais que afirmavam “*todo ser humano tem o poder de influenciar a humanidade inteira*”, Irmã Mary Joaquim se disponibilizou as missões. Porém, se surpreendeu ao receber em 1966, a notificação que fora escolhida para integrar o segundo grupo da congregação para a missão estrangeira no Brasil. Pensava que iria para a China.

Bíblia, Estatuto da Terra e pós 1988, Constituição Cidadã.

As religiosas chegaram em 14 de agosto de 1966 no contexto de ditadura militar implantada no Brasil após o golpe de abril de 1964 - regime que durou até 1985. Em Petrópolis/RJ no Centro de Formação Intercultural (CENFI) estudaram história e cultura do Brasil, e língua portuguesa. Após, se separam para suas missões. Dorothy foi à cidade de Coroatá/Maranhão, onde predominava a coleta do coco babaçu em regime de elevada exploração. Irmã Rebeca² conta que os fazendeiros cobravam 40% da venda do coco colhido pelos arrendatários. Estreitaram convivência com os pobres, trabalhadores na terra de onde retiram o próprio sustento. A realidade aguça a sensibilidade e espírito de justiça atributos peculiar a Dot, que se envolve na defesa da reforma agrária justa. Cuidar da terra fazia parte da sua vida. Carregava na mochila a Bíblia e o Estatuto da Terra, ferramentas de defesa dos trabalhadores/as.

Em Coroatá ela permaneceu até a criação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, instrumento de defesa do povo trabalhador, fato que lhe convenceu sobre o encerramento de sua missão no Maranhão. Também motivada pelo deslocamento de grandes massas de trabalhadores à outra região do país, decide, junto com Rebeca, mudarem para a Região de Carajás, no estado do Pará.

Transamazônia, furos nos troncos das árvores e o deparar do novo.

No ano de 1969 inicia, com Médici³ no posto máximo do país, a construção da obra considerada “faraônica”, a Rodovia Transamazônica (BR-230). Inaugurada ainda inacabada em 1974, ano no qual as missionárias chegam às terras paraenses. Citada Rodovia corta o Brasil no sentido Leste-Oeste, de Cabedelo/PB a Lábrea/AM, 3ª mais

longa rodovia brasileira. A BR-230 ao ligar no Pará importantes cidades, tais como Altamira, Marabá e Itaituba propicia circulação de mercadorias e de pessoas. A promessa alardeada de “muita terra para poucos homens” resulta em concentração humana agravada com a ausência de planejamento e de políticas públicas para a Região Amazônia, conseqüente degradação das condições de vida da população.

A Transamazônia respondia a contradições do momento, sendo imperativo ao governo criar alternativas para realocar a população excedente do extremo Sul e do sertão seco do Nordeste. Visava também atrair recursos para criar infraestrutura e facilitar a exploração de imensos recursos mineral, biológico e híbrido. Quanto às terras prometidas não se realizou colonização de pequenos proprietários ao longo da estrada de Marabá para Altamira. Nessa área surgiram grandes fazendas de até três mil hectares. Nesse panorama, Dot assume integralmente a defesa dos mais sofridos.

Disputa pela terra no país há desde a formação social e política, assim como a ausência de resolutividade em relação aos conflitos que se repetem e ampliam. Lide que degrada as condições de vida dos mais vulneráveis. Pressões econômicas e o modo operacional como os órgãos governamentais atuam, tendentes a facilitar a aquisição de terra pelos mais ricos, evidencia o descompasso entre os desiguais, exacerba assimetrias diante da importância dessa mercadoria e aumenta a penúria.

Em 1967, concomitante à vinda da missionária ao Brasil, vários ativistas brasileiros perseguidos nas suas cidades de origem se estabelecem às margens do Rio Araguaia numa ação necessária, organizar resistência ao regime. Descobertos, inicia-se uma caçada na região em que Dorothy e Rebeca viveram a partir de 1974, exato no município de São Domingos do Araguaia aonde se sucedeu bárbara perseguição. Rebeca contou que as duas andavam pelas matas e deparavam com marcas de bala nos troncos das grandes árvores da floresta. A caçada se encerra quando o Exército Brasileiro dá cabo à vida de 80 guerrilheiros, entre os quais 14 mulheres, maioria jovens, combatentes ardorosos por justiça. Embora proibido, nas rádios cipós as notícias circulavam sobre prisões, torturas e extermínio de milhares de indígenas e posseiros que viviam no palco das operações, além dos Guerrilheiros do Araguaia.

Convocadas a comparecerem pelo menos uma vez no quartel militar, as duas missionárias foram orientadas pelo Bispo de Marabá Dom Estevão Cardoso de Avelar a tudo responderem e apontarem a ele como responsável por suas ações. O único material considerado “suspeito”, inclusive apreendido pelos militares à ocasião, foi a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Nessa oportunidade, o Bispo as convida para trabalharem na sua Prelazia. Então, elas vão em 1974, para o município de Abel Figueiredo situado na PA 70. Fronteira violenta, o trabalho comunitário percebido com suspeito, tratado com hostilidade pelas autoridades. .

Dot participou da criação da CPT proclamando o direito dos pobres

Os Bispos se preocupavam com a vida dos trabalhadores e, em 1975 a “*Conferência Nacional dos Bispos estabeleceu a Comissão Pastoral de Terra (CPT), com o objetivo de apoiar as pessoas na luta pela sua terra*”. (2008: p 105), como reposta a escalada da violência. Dot desde então, concebeu a forma de proclamar o direito dos pobres.

Em 1977, na localidade de Arraia depois município de Jacundá, Dot trabalhou com o Padre Paulo Joanil da Silva⁴. Ele comenta: *“Dorothy se importava com a educação. Não havia escolas, e a maioria dos adultos era analfabeta”,* ela mobilizava e, *“(…) os assentados construíam as escolas, construções simples de pau-a-pique”,* e através de abaixo assinado ela levava a reivindicação ao prefeito para que o poder público pagasse as professoras – o que ocorria com atrasos. Padre Paulinho, coordenador regional CPT/Pará, avalia que os conflitos sejam resultantes de um problema histórico que diz respeito à ausência de um procedimento de reforma agrária, e conclui:

“Isso é uma decisão política: não vamos fazer reforma agrária. Isso [ausência] acirra ainda mais o conflito pela posse da terra, pelo direito do trabalho, pelo direito de viver da população camponesa e abre um precedente para a invasão de grandes projetos econômicos, o agronegócio e a mineração” (IPF/DH, 2015)⁵.

Após a denúncia do assassinato de Zé Pião, Dot recebe a visita da Ouvidora Marga⁶ em solidariedade à família do morto. Ela descreve a morada de Dorothy: *“(…) uma velha construção de madeira que pertencia ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Dois quartos e o telhado esburacado pingando como uma peneira”* (2008: p. 111). Marga se preocupava com Dot e alertava que tivesse cuidado, pois estava mexendo com gente grande. Os conflitos fundiários eram cada vez mais frequentes, envolvendo povos originários, quilombolas, posseiros, trabalhadores, garimpeiros, madeireiros, fazendeiros e grandes corporações vinculadas à extração de madeira e minérios. Dot junto à CPT visita órgãos para desembaralhar pendências relativas às áreas do Estado e da União. Depara na SUDAN com casos de fraudes envolvendo poderosos.

Região do Xingu e o Bispo emérito Dom Erwin Kräutler

A partir de 1982, Irmã Dorothy desloca-se para o Xingu com as bênçãos do Bispo de Marabá. Apresenta-se a Dom Erwin Kräutler Bispo emérito, que a achou uma mulher extraordinária. Ele conta que ela *“queria oferecer sua vida para as pessoas que vivem na pobreza mais abjeta”*. Embora as dificuldades enfrentadas, ela *“trazia no rosto um permanente sorriso”*, evidencia o quanto era obstinada e observa como era teimosa *“(…) Uma vez que tomasse uma decisão, não oscilava um milímetro”* (2008: p. 125).

Então, em Anapu, distante a 500 km de Belém, sua casa de pau-a-pique no meio da floresta amazônica em Nazaré. Anapu dista de Altamira 137 km, local da polêmica Usina de Belo Monte, que incide nas condições de vida de toda a região. Dorothy focava sua ação na valorização das pessoas, em especial no direito ao trabalho, à educação, o desenvolvimento sustentável. Ajudou a fundar a primeira escola de formação de professores localizada em Anapu na Rodovia, a Escola Brasil Grande.

Na atividade pastoral, Dot abraçou a implantação de projetos de emprego e renda com reflorestamento criando perspectivas de vida melhor para trabalhadores do campo, carentes de políticas públicas. O Projeto de Desenvolvimento Sustentável (PDS) Esperança, lote 55, é um projeto do governo federal na esfera do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Modalidade de reforma agrária justa pontual consiste em assentar pequenos agricultores em lotes que destina apenas 20% da terra para a produção agrícola, e o restante da terra é proposto para a preservação da floresta. Democrático e educativo, um incentivo ao cuidado com o meio ambiente,

constrói a sustentabilidade da terra; atende a vida. Dorothy buscou minimizar os conflitos com intensa agenda com lideranças e políticos.

A missionária foi vítima de um consórcio por contrariar interesses de madeireiros e fazendeiros. O ponto final na sua vida foi determinado pelas disputas de terra envolvendo pistoleiros Rayfran das Neves Sales, o Fogoió autor dos disparos, e o comparsa Clodoaldo Batista, coautor do crime; Amair Feijoli da Cunha, o Tato, o intermediário; Vitalmiro Bastos de Moura, o Bida madeireiro; e o fazendeiro Regivaldo Pereira Galvão, o Taradão – esses últimos apontados como mandantes. Todos foram indiciados por homicídio qualificado. Mas, tudo indica que o consórcio é mais amplo.

Taradão comprou da família Fernandes um terreno localizado na área do PDS Esperança defendido por Dorothy. Vende o terreno para Bida. Juntos articulam matadores para assassinar a missionária. Silvério Fernandes presidente do Sindicato Rural foi vice-prefeito de Altamira e um dos fazendeiros que ameaçou Dorothy. Em 2002 esse lhe ofereceu carona e no percurso diz para Irmã Dorothy que ninguém invadisse suas terras ou *“teria sangue até a canela”*. Laudelino Délio Fernandes Neto, fazendeiro citado no depoimento de Fogoió que disse ouvir de Bida que usaria o avião de Délio para fugir. Délio e Silvério são irmãos, ambos respondem processos por fraudes no conhecido esquema da Máfia da SUDAM no final da década de 1990.

Sol cintila na Floresta o disparo do revólver calibre 38 liquida Dorothy

Em fevereiro de 2005 Irmã Dorothy tinha informações importantes para tratar com trabalhadores sobre o PDS Esperança e a articulação entre INCRA e Ouvidoria. Antes de ir para o local Dorothy fez uma visita ao Delegado Marcelo Luz, pois desconfiava do perigo ante as ameaças de morte que recebera. Na Delegacia solicita escolta e garantia de segurança na área. O delegado disse não ter como atender seu pedido.

A reunião estava marcada para a manhã do sábado, 12 de fevereiro de 2005. Na sexta feira Dot dormiu na casa do seu Vicente aonde chegou à calada da noite. Cedo da manhã se dirige ao encontro com os lavradores assentados do PDS Esperança. Mal o sol cintila luz nas entranhas da Floresta Amazônica, Dot foi abordada na estrada por dois homens. Rayfran e seu comparsa Clodoaldo (Eduardo), pistoleiros pagos pelos fazendeiros para executarem o assassinato de Dorothy e garantir a permanência do modelo concentrador de terra centralizado em mãos do latifúndio e grandes grupos econômicos. De fato, impedir a realização da reforma agrária.

Ao se aproximarem de Dorothy, um dos pistoleiros com arma apontada para a missionária, essa então lhe dirige: *“Olha meu filho, eu sei como é, vocês são mandados como soldado. Vocês querem terra, vem junto com a gente”*. E imediato abre a Bíblia e começa a ler *“bem aventurados...”* Contudo, o pistoleiro Rayfran dispara do revólver de calibre 38 um tiro certo que treme dentro da floresta envolta da calma gratificante dos passarinhos. Dot cai com a Bíblia nas mãos, Rayfran não satisfeito dispara mais cinco tiros. E continuam matando...

Desde o assassinato de Dorothy até o ano de 2019 somam 19 trabalhadores mortos por conflitos de terra em Anapu. Nas terras banhadas do sangue das lideranças, os que honram a vida e a justiça organizam a Romaria da Floresta percorrendo os locais onde

Dot semeou esperanças. A iniciativa valoriza a lembrança da Irmã Mae Dorothy Stang e reforça a unidade pelo direito a terra como meio de vida.

Irmã Rebeca, amiga da missionária eliminada, observa que Dot lembra um misto de ternura e resistência, “*Irmã Dorothy era um lírio de aço*”.

Brasília, 12 de fevereiro de 2020.

55º Reunião Ordinária do Conselho Nacional dos Direitos Humanos.

¹ LE BRETON, Binka – A dádiva maior: a vida e a morte corajosas da Irmã Dorothy Stang, Editora Globo S/A, São Paulo, 2008.

² Irmã Rebeca Spires (Roberta Lee Spires), chegou ao Brasil em 1970 e se juntou à Irmã Dorothy, que imediatamente lhe orientou que estudasse o Estatuto da Terra.

³ Emílio Garrastazu Médici (1905-1985) foi militar e político brasileiro, o terceiro governante do período de ditadura militar entre 30 de outubro de 1969 e 15 de março de 1974.

⁴ Padre Paulo Joanil da Silva, padre dos Missionários Oblatos da Maria Imaculada (OMI), assessor da Comissão Pastoral da Terra Regional Norte 2 Pará, e integra a coordenação regional da Rede Eclesial Pan-Amazônica.

⁵ Instituto Paulo Fonteles de Direitos Humanos - Pará concentra 38% dos assassinatos por conflito de terra no país, Publicado em 12/05/2015 – Paulo Victor Chagas – Enviado Especial da Agência Brasil Edição: Lílian Beraldo. <http://institutopaulofonteles.org.br/georeferenciamento/>, site visitado em 07/02/2020.

⁶ Rosa Marga Rothe (01/06/1940-04/06/2016) foi uma antropóloga, pastora luterana, feminista e ativista social, primeira ouvidora do Sistema de Segurança Pública do Pará.